Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Coimbra,

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Coimbra,

Senhoras e Senhores Vereadores,

Senhoras e Senhores Deputados Municipais,

Senhora e Senhores Presidentes e Membros das Assembleias e das Juntas de Freguesia,

Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra,

Distintas Autoridades Religiosas, Civis e Militares,

Ilustres Convidados,

Digníssimos Homenageados,

Senhores Representantes do Movimento Associativo,

Senhoras e Senhores Jornalistas,

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Celebramos hoje mais um dia da cidade de Coimbra, o dia da nossa cidade.

A nossa cidade capital, a cidade berço do saber e da saudade, levada pelo mundo na palavra, no peito e na acção de quem teve o privilégio de nela viver, estudar e trabalhar.

No ano em que se comemora, também, a respeitável idade de 725 anos da nossa Universidade de Coimbra, uma longa história de

sucessos, e que, por essa razão, será hoje justamente distinguida com a medalha de Ouro da Cidade, recorremos ao propósito, ao desígnio com o qual foi fundada, para, com ele, projectarmos o futuro de Coimbra, desejando também *nós enriquecer* ainda mais a nossa cidade *com o tesouro admirável da Ciência. P*orque qualquer futuro tem que ter o seu alicerce no passado.

A centralidade e a importância que Coimbra teve outrora, continua ao nosso alcance.

Em Coimbra, temos pessoas, território, clima, história, saber e vontade. Temos força e ideias. Temos a coragem dos bravos. Temos sonhos e temos determinação para os tornar realidade.

Precisamos, em primeiro lugar, de uma estratégia motivadora que congregue todos os diferentes contributos para a vida e o desenvolvimento da nossa cidade, num esforço comum para relançar a actividade económica de iniciativa privada, sobretudo a indústria, geradora de riqueza e de emprego, capaz de resistir aos circunstancialismos das políticas públicas nacionais e locais e de fixar cada vez mais pessoas.

Precisamos de uma cidade mais atractiva para a atividade industrial, desburocratizada, com infraestruturas bem planeadas, com profissionais cientifica e tecnicamente bem formados e com uma visão de futuro assente na sua história, na sua cultura e nas tradições de que o fado, que aqui é homenageado hoje, é expoente máximo, mas capaz de reenvolver nesta cadeia sinérgica o sector secundário.

Precisamos de aperfeiçoar a aplicação do potencial científico, que em Coimbra é dos melhores do mundo, em ideias concretas de negócio, na produção de bens e não apenas de serviços. Precisamos de preparar as novas gerações para a acção, para falhar algumas vezes e continuar a tentar, para ensaiar a verdadeira mudança de paradigma que consolidará Coimbra, e com Coimbra toda a região centro, no topo das cidades mais prósperas, mais atractivas e mais felizes.

Por isso, da hoje homenageada Universidade de Coimbra esperamos que, com o seu elevado conhecimento, possa continuar a dar o seu contributo, de uma forma ainda mais efectiva, para o desenvolvimento industrial da nossa cidade e da região. Espera-se uma aposta ainda mais forte na mobilização dos seus muitos e diversos saberes, colocando-os ao serviço da comunidade e das empresas, mas sobretudo estimulando nos seus estudantes o espírito empreendedor.

Sabemos que, para que tal possa ser realizável, é necessário que se concertem sinergias e esforços, com o município como catalisador, como facilitador, como mediador e como principal interessado, possuidor de uma estratégia clara, ambiciosa e motivadora, na qual caibam, com igual importância, investidores privados entidades públicas.

Enfim, todos, cada um de nós, na dimensão das nossas possibilidades e na diversidade das nossas convicções, temos um dever comum para com a nossa cidade: cooperar, unir esforços e trabalhar para um futuro cada vez mais auspicioso porque, por mais

vincadas que possam ser as divergências ideológicas, há algo que, tenho a certeza, une todos os presentes:

O amor a Coimbra, a paixão pela nossa cidade.

Viva Coimbra!